

# O IMBROGLIO DO CLIMA

## Ciência, Política e Economia

### Introdução

José Eli da Veiga

O antecessor deste livro foi publicado em 2008 pela Editora SENAC com o título *Aquecimento Global; Frias Contendas Científicas*. Em 2010-2011 tornou-se um pequeno “best seller” de divulgação científica, não apenas pela dimensão que o problema climático havia alcançado nessa conjuntura, mas também porque apresentava a questão como ela realmente é: muito controvertida, não apenas em sua dimensão teórica básica, mas também no âmbito da economia política.

Certamente por essa razão foi privilegiado por compras institucionais, o que permite supor que a maior parte de seus oito mil exemplares comercializados estejam em bibliotecas escolares espalhadas pelo Brasil, certamente servindo como ótima referência aos professores do ensino médio quando desafiados a abordar o problema em suas aulas.

Ocorre que esse tão bem sucedido antecessor foi baseado no chamado “AR4”, o quarto relatório do IPCC - o Painel das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - que havia sido concluído em 2007. Como agora já se conhece o “AR5” (“Fifth Assessment Report”), publicado em 2013-2014, é claro que ao menos alguma atualização se tornava inescapável. Ela poderia ter dado origem a uma simples reedição revista, e essa foi, de fato, a ideia original: solicitar aos quatro autores que atualizassem os textos de 2008 à luz das novas evidências e dos avanços das pesquisas em suas áreas.

Todavia, o AR5, além de reforçar as evidências em que se basearam as conclusões do AR4 e trazer cinco anos adicionais de observações - sobretudo as provenientes dos sistemas baseados em satélites - também avançou bastante no tratamento da informação. Propôs um novo conjunto de cenários de emissão mais aperfeiçoado para uso nas simulações dos modelos climáticos, visando projeções das mudanças futuras. Houve, assim, grande salto, tanto na quantidade e natureza dos dados que alimentam os modelos, quanto nos próprios modelos, que melhoraram muito na resolução, tornando-se capazes de incorporar um número bem maior de variáveis relevantes para a mais completa caracterização do clima.

Paralelamente, também evoluíram muito os debates econômicos e políticos sobre as possibilidades de mitigação do aquecimento e as indispensáveis ações adaptativas. Por isso, durante o processo de revisão foi ficando claro para o organizador que se estava diante de outro livro, mesmo que a concepção geral e os autores permanecessem os mesmos. Foi até necessário desmembrar o capítulo que tratava da economia política da questão, separando uma abordagem mais concentrada no processo político e nas relações internacionais de outra mais voltada para a economia da mudança climática.

Em suma, este livro começa com uma apresentação do “AR5” feita pela professora do Instituto de Geociências da USP, Sonia Maria Barros de Oliveira, imediatamente seguida, como no antecessor, por nova contestação proposta pelo professor da Universidade Federal de Alagoas, Luiz Carlos Baldicero Molion. E precedendo o capítulo que aborda a dimensão econômica da questão, elaborado por Petterson Molina Vale na fase final de seu doutorado na “London School of Economics” (LSE), há outro, elaborado pelo organizador e autor desta breve introdução, que é bem mais histórico e político do que econômico, e com foco na ineficiente governança do regime climático.